

Rua Infante D. Henrique, 63 a 67

ASSIGNATURAS	
360 dias - com estampilhas	400 reis
180 dias - " " " "	200 "
90 dias - " " " "	100 "
60 dias - " " " "	75 "
30 dias - " " " "	37 " 50
Brasil e Africa (anob)	2500 "

PUBLICAÇÕES	
Corpo do jornal	40 reis
Secção de anúncios	30 "
Reputação	20 "
Comunicatos	40 "

Composição e impressão - Typographia e encadernação de Fernando Marinho
Rua Infante D. Henrique, 63 a 67 - BARCELLOS

Folha

PUBLICAÇÃO

O Principe da Paz

Transcrevemos, com a devida venia, do distincto diario «A Monarchia», os seguintes trechos do bello artigo que segue:

«Roma falou. Já se conhece a nota enviada ás potencias beligerantes pelo Santo Padre e não podemos deixar de a considerar como um documento da mais profunda significação religiosa e politica. O Papa não propõe a Paz. O papa propõe as bases dum entendimento para a Paz. Como pai de tantos filhos divididos pela mais desesperada das insanias, ele é, nesta hora sanguentada de tragedia, a palavra que reconcilia e que unifica. Nada de material o prende á terra. Só a força desarmada do Espirito reside nele, — nesse homem vestido de branco que no cimo do Vaticano vigia e reza. Por isso mesmo só ele possui o poder que convence e que paira acima das ambições e das loucuras. Por isso mesmo só ele, que nada quer senão o que todos querem, se acha investido pelo seu sagrado ministerio na missão de reconduzir ao caindo de Christo a Europa enclavada num delirio de suicidio.

Não ha muito que num livro notavel Charles Maurras invocava a Igreja como «le berceil de l'humanité». Na Igreja repousa a dignidade do espirito latino e a salvaguarda da verdadeira civilização. A civilização moderna é na sua natureza, intimamente christã. A Igreja preparou ao anoitecer do mundo antigo, quando a sociedade desaparecia nos escombros do Imperio dos Cesares com o alastrar espantoso das invasões barbaras. Se as letras renasceram, se uma existencia nova floresceu, se a Europa conheceu a liberdade e a segurança, não foi outra obra do Pontificado abrigando no alto da sua colina a formação dolorosa, mas admiravel, da Christandade. Um dia veio em que a Europa, trazendo consigo ao colo as nacionalidades que hoje a golpeiam alucinadoramente, conheceu e praticou o que nós hoje não conhecemos nem praticamos. A sociedade interna-

cional existiu então, através do lado comunaos povos ainda os mais antagonicos. E' da lição da historia o assombroso conceito medieval de «Repubblica-christiana», constituida pela assemblea das nações christãs, reunidas em Christo, Senhor Nosso, conforme o dictame do Apostolo:—*quod omnes unum corpus sumus in Christo*.

Dizem os socialistas agora que se verifica na nota papal uma certa aceitação das ideas modernas. As ideas modernas que, segundo esse inesperado acolhimento, a nota papal reflecte são as que se referem á limitação dos armamentos, á supremacia do Direito sobre a força, á comunidade universal das Nações. São ideas modernas, porque são de todos os seculos. Pertencem ao patrimonio da Igreja e a Igreja as realizou durante a Idade-Média mediante a «tregua de Deus» e graças á obra pacificadora dos concilios. Então,—repto—, existia uma internacional. Existia apoiada, não nos interesses humanos, não na politica dos principes, nem no orgulho de razão filosofica. Apoiava-se mas era na fé. E «a fé,—já o proclamava Auguste Comte—, isto é, a disposição a crer espontaneamente, sem demonstração preliminar, nos dogmas proclamados por uma autoridade competente, é a condição basilar indispensavel para permitir o estabelecimento e a duração duma verdadeira comunidade intelectual e moral».

O sociólogo positivista não fazia mais que parafrasear um dos seus mestres queridos, o Senhor de Bonald. «A maior ventura que a sociedade pode procurar ao homem,—observava este, d'olhos postos nos espectaculos anarquicos da Revolução—, é defende-la contra as ilusões da sua cupidéz, contra os desvarios da sua imaginação e contra a inconstancia das suas referencias. Na Idade-Média, no florescimento viçoso da Christandade, o Papa, que declarava a culpa individual, declarava tambem o peccado social. O peccado-social reprimia-o elle pelas penas espirituaes. E o

simples afastamento dum principe ou duma nação da sociedade christã impedia nesses tempos de fé as guerras feroces de conquista, por obra da influencia maternal de Roma. A Paz pelo Direito tornava-se assim possível, porque havia um órgão que a definia, órgão, em nada ligado ás contingencias de terra, órgão em tudo inspirado pelas coisas altas do Ceu. O proprio historiador Lavisse reconhece que não se encontra uma unica assemblea christã que não fosse simultaneamente uma assemblea de paz. E se muitas vezes a Igreja não evitava a guerra, humanisava-a pelo menos com a instituição nobilissima da Cavalaria.

Mas Bento XV falou. Ruiu no desencadear da catastrophe europeia a internacional mentirosa da Maçonaria. E' fantástica a internacional socialista que não soube evitar a guerra. Só a Igreja continua de pé, possuindo a alma dos povos, enquanto que os governantes não dispõem senão do corpo. A prova temo-la nos ultimos congressos eucharisticos. Em Vienna, mais de cincoenta mil pessoas, accorridas de todas as partes do globo, se curvaram diante do delegado enviado de Roma. A's vesperas da declaração de guerra, no congresso de Lourdes, perante o cardeal Granito Pignatelli, principe de Belmonte, se prostrou igualmente um auditorio tão heterogeneo como numeroso. «Ele (o legado do Papa) trazia,—escreve o romancista Louis Bertrand—, não só a verdade de Christo, mas tambem a caridade e o sorriso da civilização.»

E' a claridade e o sorriso da civilização que, com a verdade de Christo, sua inseparavel companheira, o Santo Padre anuncia as desgraças do mundo enlutado nos seus esforços de pai pela Paz.

A sociedade internacional parece assim encostar-se de novo ao rochedo firmissimo de Pedro para se recuperar e ser possível ainda. Só ali o Direito pode erguer-se acima da Força. A razão não basta, para o proclamar. Mais que a razão, ha uma consciencia que o determina e julga. A consciencia da sociedade internacional não é a consciencia dum Estado ou duma aliança de Estados. Só será a expressão dum

sentimento comum a elles. Esse sentimento dá o apelo a religião, através do Catholicismo,—unica forma de religião social, como catolica que é. Vai encontrar dificuldades a nota pontificia? Se o silencio das Chancelarias é animador, não nos iludemos, porem, com ele.

A Maçonaria espreita e não trabalha em vão. Ela é o agente mais exasperado de carnificina que atira a Europa para a perdição e ha-de empenhar-se até ao fim para que o vigario de Christo não pronuncie sobre o nosso continente reconciliado a admiravel palavra da liturgia:—*Pax hominibus in terra bona voluntatis, Domine!* Mas, por outro lado, os paizes beligerantes encontram-se na ameaça duma paz revolucionaria, imposta de dentro para fóra pelos elementos avançados.

A conferencia de Stockolmo vai realizar-se,—e não sei quaes as suas consequencias com o movimento pacifista que aumenta em Inglaterra e com as afirmações recentes dum dos chefes do socialismo belga. E' outra a paz de Bento XV, que deixa á discussão dos interessados o exame dos pontos mais melindrosos, como o de Alsacia-Lorena e o das terras irridenas. O Papa limita-se a equacionar os termos dum primeiro acordo para a Paz.

E' este o traço eminentemente superior do documento pontificio. Não pensam assim os homens de Stockolmo. Longe de se ficarem nas indicações prudentes, vão até ás exigencias e concretizam-n'as imperativamente. Eis porque eu creio na victoria de Roma, embora contra ella se conjure a Maçonaria. Colocadas as nações beligerantes no dilema duma paz branca com a mediação do Pontifice, e duma paz revolucionaria, com os socialistas em Stockolmo, o mais elementar instinto de conservação optará pelo concurso de Roma, mãe dos povos, fonte da Graça e da Civilização. E' esta a esperança em que o meu coração se eleva. E' esta a esperança em que se deve elevar o coração de todos os homens.

Bento XV falou. Ajoelhemos com elle na penitencia e confieemos em Christo, Principe da Paz!

Antonio Sardinha.

As pontas de revd. Chaves Coupon no «Espozendense»... Ego sum. Festas e diversões pic-nicantes.

Pessoa amiga enviou-me o n.º do «Espozendense», de 23 do corrente, em que se publica uma «Carta da Apulia», assignada pelo revd. que usa o nome de «Chaves Coupon» nos seus escriptos.

Porque n'uma das minhas primeiras cartas d'aqui, á falta de coisa melhor, me tivesse divertido um pouco com a sua prosa de arrinca diabos, n'uma tripeça de artigos democraticos exaltando estes, desancando os catholicos e as doutrinas do sr. dr. Mariz—faz-me na tal correspondencia, duas pontas ou pontoadas á cabeça que, felizmente, posso desviar com esta minha debil caneta de 10 reis.

E, francamente, não sei apreciar o grau de destrambilhamento jornalístico do revd. Coupon, que classifica de «illastre» a «Folha» que dirijo e de «cobarde» nada menos, a minha pessoa.

Nada!... Isto não é de um revd., embora democratico e, muito menos, de Chaves Coupon que, com geito, tem escripto sobre os «Cavallos de Fão». Isto não é do Amparo, onde o revd. Chaves arrincou diabos com maestria; isto não é da Apulia... Querem ver que temos doutor pela próa?!

Seja como for e quem for. Que quer esse Chaves Coupon da «Carta da Apulia» no «Espozendense»?

—Que eu tome a defesa do sr. dr. Mariz?

Tem graça. Defesa de que e porque?

Nem o dr. Mariz precisa de defesa nem as doutrinas, d'um catholicismo democratico que o pretenderam atacar, merecem rebatimento, pois que Coupon baseou toda a sua doutrina no declarar que «obrou» melhor que o sr. dr. Mariz e todos os parochos e doutores que deram o voto aos catholicos.

Se Coupon «obrou bem», eu melhor que os catholicos, nós acreditamos e dispensamo-lo da prova. Obrou bem, afirmou elle, votando no candidato democratico. Pois que lhe preste: nós é que não temos nada com o que cada um obra.

—Quer que lhe demonstre as afirmações, que taxa de calumniosas para o sr. dr. Fonseca

anhas louras, por diver-
-Cento e quarenta e oito
au boulange, por Guima-

Fructas

r S. Esteves e Candido Vi-

Doce

doze duzias de pasteis da
rinha, por João de Souza e
deiras.

—Cakes e aguas mineraes,
po. J. Figueiredo.

Vinhos

Bucellas, por Eduardo da Fen-
seca.

Verde, branco—Secundino.

Verde, tinto—Candido Vinha.

—Café de Torres, por Fer-
reiras Carmos.

Brindes á descripção e em to-
dos os generos de litteratura.

No final o snr. Julio da Ro-
cha Dipz, tirou alguns clichés
do grupo.

A FÉ RELIGIOSA

dos portuquezes em campanha

Transcrevemos do «Penaf-
delense»:

«Do 2.º sargento sr. Antonio
Pinto do Ceuto, que faz parte
do 1.º batalhão d'infantaria 32,
actualmente em terras de
França, recebemos, com data
de 3 de agosto, a seguinte
carta:

«Tem constado aqui, que
após a partida para França
do 1.º batalhão d'infantaria 32,
se tem emetido, em todos
os templos d'essa cidade, pre-
ces em favor dos soldados ex-
pedicionarios e pela victoria
das armas portuquezas. Isto
enche-nos a alma de immenso
jubilo, porque enquanto nós
aqui estamos dispostos a cum-
prir o dever sagrado da defe-
za da Patria, centenas de al-
mas imploram a Deus a nos-
sa protecção. Pois aqui, em
França, os sentimentos reli-
giosos ainda não estão esque-
cidos pelos nossos soldados.
Todos os domingos se tem ce-
lebrado missas e todos os sol-
dados tem assistido em peso
a estes actos religiosos, tendo
já merecido elogios da parte
do proprio capelão. E' interes-
sante vel-os todas as tardes,
ao ar livre, ajoelhados deante
d'um pequeno altar, feito por
mãos curiosas, tendo ao cen-
tro a imagem de Nossa Senho-
ra envolta em flores naturaes e
de vellas accizas, rezando to-
dos o terço, em coro, e cantando
á Virgem os hymnos religio-
sos que em geral se cantam
nas egrejas d'essas terras. De
noite, pouco mais ou menos á
hora em que ahi é feito nas
egrejas das nossas saudosas
aldeias, o toque das Avé Ma-
rias, ouve-se por todo o local
do nosso alojamento o mur-
murio de vozes dos soldados
rezando as suas orações.
Quantos e quantos recordarão
com saudades tempos que já
lá vão, em que a essa hora
rezavam em conjuncto com
suas familias? E eu que nun-
ca fui dos mais crentes, assis-
to pasmado a tudo isto, sen-
tindo em mim uma força pro-
pulsora que me obriga a imi-
tal-os, ajoelhando como elles
diante do altar da Virgem, im-
plorando-lhe a sua protecção
para batermos o inimigo, fa-

zendo com que brevemente re-
gressemos ao convivio das nos-
sas familias, cobertos com os
louros da victoria e conscios
d'um dever cumprido.»

São consoladoras estas de-
monstrações da fé religiosa
dos soldados portuquezes em
campanha. Que dizem a isto a
Maçonaria e a Liga do Regis-
tro Civil e as sociedades dos
«livres pensadeiros»... que fi-
caram por cá, enquanto os
outros marcham para *front*?

NOTICIARIO

D. Antonio Barroso

O illustre Bispo do Porto, nos-
so muito venerando patricio Sen-
hor D. Antonio Barroso,

enviou ao illustre ar-
cipreste de Barcellos, o telegram-
ma seguinte:

«Meu profundo reconhecimen-
to clero e catholicos Barcellos.—
(a) *Bispo Porto*.»

Para o Brazil

Partiu ha dias para o Rio de
Janeiro, Brazil, a nossa patricia
ex.^{ma} sr.^a D. Maria Amelia Es-
teves Torres, esposa do antigo
negociante d'esta praça e actu-
almente residente n'aquella ci-
dade, sr. Adelino Gomes Tor-
res e filha do nosso amigo sr.
Manoel Pereira Esteves, que a
acompanhou, com sua ex.^{ma} es-
posa, ao porto de embarque,
Lisboa, de onde já regressaram
a esta villa.

Desejamos a s. ex.^a boa via-
gem e muitas felicidades.

Na Franqueira

E' no proximo dia 9 que se
realisa na igreja do antigo con-
vento da Franqueira, a costuma-
da festividade em honra do Se-
nhor da Fonte da Vida, que alli
se venera, festa esta que é pro-
movidada, como de costume, por
um grupo de devotos da mila-
grossa imagem.

Apreciando

O «Diario Nacional», órgão
monarchico, transcrevendo a nos-
sa noticia de saullação pelo seu
anniversario, dirige-nos e a Bar-
cellos estas linhas muito honro-
sas, que muito nos envaidecem:

«A «Folha da Manhã» de
Barcellos, o valoroso e de-
nodado campeão da causa mo-
narchica, dignou-se transcrever
em artigo de fundo o artigo
«Primeiro anniversario», firma-
do pelo nosso director, publican-
do ainda a local que vamos trans-
crever e cujos termos muito pe-
nhoradamente agradecemos.

N'ella se consignam afirma-
ções politicas da mais sã doutri-
na, e tanto mais apreciaveis quan-
to dimanam d'um jornal que pos-
sue uma das mais largas folhas
de serviços á causa monarchica,
interpretando, alem d'isso, o sen-

timento dos nossos correligiona-
rios d'uma região, cujo nome se
inscreverá em letras d'onro na
historia da fidelidade e da dedi-
cação pela causa que servimos e
que é a causa da Patria.»

Azevedo & Nunes

Diz-nos, em carta, o nosso
patricio sr. Jayme Nunes, que
não é seu socio na caso de
commissões que acabam de
montar no Porto, o tambem
nosso patricio sr. Annibal A-
zevedo, mas sim o pae d'este,
o nosso amigo sr. Arnaldo A-
zevedo.

Aqui fica feita a rectificação.

Cardeal Patriarcha

Hontem, o nosso illustre e
venerando patricio, o Senhor
Dom Antonio Barroso, lançado
para o desterro, hoje, o Senhor
Cardeal Patriarcha,

Como catholicos aqui lan-
çamos o nosso protesto, embo-
ra sem valia e, sem valia por-
que, infelizmente, um indiffe-
rentismo egoista invade todas
as classes e, o catholicismo, em
Portugal, está passando por uma
crise de indolencia arripante.

Estão no desterro tres prela-
dos e algumas centenas de pa-
rochos

ha padres que se
envaidecem do seu democrati-
smo, vindo até para as gazetas
fazer a apologia dos seus depu-
tados, e ha jornalistas catholi-
cos, como o sr. dr. Pinheiro
Torres, que ameaça de... «fra-
casso ruidoso quem não reco-
nhecer os direitos da democra-
cia!»

Quando os que empuham o
bastão de pastores assim dis-
correm, as ovelhas—e elles tam-
bem!—não tardarão a cahir na
bocca do lobo. E assim vae tu-
do pela agua abaixo.

Festividade

Em a freguezia de S. Marti-
nho de Villa Frescainha, reali-
sou-se no ultimo domingo a fes-
tividade a que aqui nos referi-
mos, a qual decorreu com mul-
to brilho.

Dr. Augusto Monteiro

Encontra-se, desde o ultimo
sabbado n'esta villa, o nosso pa-
tricio sr. dr. Augusto Monteiro,
illustre sonador do partido demo-
cratico, já completamente resta-
belecido dos seus ultimos in-
commodos.

Incorporação de recrutas

Os mancebos d'este concelho,
que tinham de incorporar-se,
nas unidades a que foram des-
tinados, em 12 a 15 de maio ul-
timo—tem de apresentar-se,
desde 10 a 13 de setembro cor-
rente, nas unidades militares a
que tinham sido destinados, de-
vendo, porém, antes d'aquelles

com Boa mezes na
prisão, e não me consta que, na
audiencia, fosse protegido pelo
snr. deputado, mas pelos pro-
prios carbonarios, que o acom-
panharam no seu regresso tri-
umphal á sua parochial! Depois,
o abba de Giesteira, teve que emi-
grar, como outro, cujo nome, se
bem recorde, é Nilo. E o revd.
Gaiolas, e o revd. Carquejó não
esteve preso um e fugido outro?
Aqui, na Apulia, não foi preso o sr.
Nozolini Leão e não foi passada
uma busca na casa do snr. Vis-
conde da Fervença?

—Quem ordenou ou auctori-
sou essas violencias?

Affirma o snr. Coupon que o
snr. dr. Fonseca Lima conta ho-
je, no numero dos seus melhores
amigos, alguns dos presos que
defendeu!...

Não negamos; é uma mania
como a de certas mulheres que,
quanto mais apanham dos amian-
tes, mais ellas os amam!

Tem-se visto agora muito d'is-
so nos homens perante o pau da
republica.

Mas, francamente:—eu vim
para aqui para me divertir e não
para me encommodar.

Só lhe quero dizer que, de
«viseira levantada», sempre me
viram em todos os tempos mas,
a respeito de «lva branca», pa-
ra quem se me dirige por tal for-
ma, não calço.

Diz que sou um cobarde por
não me assignar.

No alto da primeira pagina
le-se um nome. Quem é? Ego
sum...

Agora obre á vontade e prove
para ahi o que lhe dér na ganal

Domingo, fez-se aqui uma fes-
tinha com procissão e sermão a
N. Senhora da Boa Viagem, que
se venera na capella da Ex.^{ma}
familia Ferraz.

Tocou a banda de Milhazes,
que disse as coisas mais espanto-
sas que temos ouvido por sulfa.

—Domingo, ha aqui a festa
de N. Senhora da Guia. Sabba-
do, á noite, haverá a procissão
chamada das velinhas.

As noveas, a orgão e vozes
por um disincto grupo de gentis
barcelenses, têm-se realisado to-
das as tardes com numerozo con-
curso de feis.

Veio aqui passar uns dias o
revd. Parochia de Barcelinhos,
apuliense muito querido e esti-
mado da colonia balnear. Saben-

Olhe:
deve dar, só para a A-
na, muito perto de dois con-
tos! Somme-se isto com o pila-
do e com as tiradas de todo o
anno e verão que o que o mar
offerece á gente d'este feliz re-
bordo maritimo, é superior a 60
contos por anno. Abençoado tha-
lassa!... Benemerito thalassão!

Pic-nic. Pic-nic?... Fal-
lou-se n'isso mas, como isto por
aqui vae demasiado puchado á
substancia, d'um modesto pic-
nic fez-se um almoço de gran-
capitão... superior aos do snr.
Leotte, no Vasco da Gama.

Eram gallos, gallinhas e galli-
tos de todas as formas: mayone-
ses, arrozadas e perús, bolinhos
de bacalhan, salada de batata,
feijão verde e rodela de ovos;
fructas, doce e tudo, enfim, de
que houve lembrança culinaria,
com café, vinhos e etc., etc.

Isto, pic-nic? Um rico almoço
é que foi! Nunca a Apulia se viu
em tão variada, abundante e ri-
ca paparoca.

Para um pic-nic modesto, a al-
tura da praia e do anno da des-
graça que vae correndo, não fal-
taria uma só familia; para este
deslumbramento estomacal, algu-
mas ficaram de reserva como
preventivo de possiveis indiges-
tões.

Dizem que aquillo foi tocante-
mente communicativo, alegre e
jovial.

Pudera, com tão grandioso
menu!

Menu apuliense dan le jour
29 Agosto 1917 au garden Cha-
let Diniz (anciene «Conego»)

Ambalage

Gran risade au petit chantela-
ir (arroz de frango) por:—Gon-
çalo, Ramos de Paula et Arley.

—Capotinhas de bacalhan á
Mimi, por João Cruz.

—Phenomenal salade de pata-
tas com ovos ás rodinhas, á Pre-
derica—pelo dito de Carvalho.

Entrefeias

Bérros de vitella assada, em
filets, por dr. Almeida.

—Caramba! — Assombrosa
montanha de gallinaccos assados
com variedades ornamentaes (po-
los cantagneres e sus mujeres),
por Gualberto de Sá & J. Cruz.

Entremeios e rendas

Precieuse lambetance—mayo-
nese au langustine galantinee—
Rocha Diniz, Souza e Lima Tor-
res.

—Palmatodinhas de bacalhan
á antiga «zé dos tacões», de Bra-
ga, pelo primeiro terçeto.

—Agrões, esperregado, puré

dito (desde o dia 4 em diante), comparecer na secretaria da Comara, para receberem a respectiva guia de apresentação.

Consta-nos que os mancebos d'este concelho, bem como os dos outros concelhos, que tinham de apresentar-se em Braga, serão todos incorporados no 3.º batalhão de infantaria 8.ª com sede n'esta villa, todos em numero superior a 700 recrutas.

Subscrição

Para o mancebo dos mortos no sítio de Chaves.—Lista aberta na «Folha da Manhã»

«Folha da Manhã» 1:000
Dr. Mattos Graça. 1:000

Anthero Faria

Este nosso patricio, intelligente filho do considerado pharmaceutico de Barcelinhos sr. José Alves de Faria, abriu, na ultima segunda feira, na rua do Infante D. Henrique, a sua luxuosa pharmacia, que está optima-mente montada.

Appetecemos ao distincto pharmaceutico e nosso presado amigo sr. Anthero de Faria, muitas felicidades.

Em Santa Eugenia

Na vizinha freguezia de Santa Eugenia de Rio Covo, realiso-se, nos dias 22 e 23 do corrente, uma imponente festividade a Nossa Senhora da Victoria e Senhor da Piedade, que constará de arraial com vistosas illuminações, fogo de artificio por 2 pyrotecnicos, 2 bandas de musica — a de Cabreiros e a de Oliveira, — grupo de zés pereiras, que percorrerão as ruas d'esta villa, festa religiosa e uma pomposa procissão.

Contra a debilidade

Recomendamos aos nossos leitores o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa e CONTRA A TOSSE o Xarope Peitoral James, da Pharmacia de Pedro Franco & C.ª—Rua de Belem 147, Lisboa.

Fallecimentos

Falleceu na ultima terça feira, no Porto, em casa do sr. Henrique Kendall, o antigo juiz de direito d'esta comarca e ultimamente juiz do Supremo Tribunal de Justiça, sr. dr. Eduardo Martins da Costa, cavalheiro que nos acostumamos a admirar e a respeitar, pelos seus noblissimos sentimentos e pelo seu caracter, de juiz recto e digno.

Magoou-nos profundamente a noticia da sua morte, que em Barcellos é tambem sentida, porque a passagem do illustre juiz pelo tribunal judicial da nossa comarca, ficou marcada com a justa reputação de um magistrado sabedor, integro no exercicio da sua missão, a que sabia alliar bondade e clemencia.

A toda a sua illustre familia d'aqui consignamos o nosso mais profundo sentimento e os nossos sinceros pesames.

—Tambem na terça-feira ultima falleceu, n'esta villa, a sr.ª Bellarmino Nogueira, victimada por uma congestão cerebral, que lhe produziu morte instantanea.

O seu funeral, que teve logar na ultima quarta-feira, foi numerosamente concorrido.

A familia enlutada, os nossos sentimentos.

NOTAS A LAPIS

Com sua ex.ª esposa e galante filhinho, regressou hontem da Povoá do Varzim o sr. dr. Mattos Graça, illustre clinico.

—Tem estado n'esta villa, com sua ex.ª mãe sr.ª Duqueza de Saldanha, o sr. dr. Roy Paes de Villas Boas.

—Tem estado no Gerez o sr. Antonio Ribeiro Alves Fernandes, importante capitalista.

—Com sua ex.ª familia segue hoje para a Povoá de Varzim, o sr. Antonio Eduardo de Souza, digno secretario de finanças n'este concelho.

—Cumprimentamos aqui, na passada quinta feira, o nosso amigo sr. Alfonso Novaes.

—Regressou do Gerez, o sr. José Pinto de Lima.

—Esteve em Braga no passado domingo, com sua ex.ª familia, o sr. José Barbosa Ferreira Dias, importante negociante n'esta villa.

—Tambem alli esteve o sr. Padre Manoel Villa Chã Esteves, digno capellão da Misericordia.

—De visita á ex.ª familia do meritissimo Juiz d'esta comarca, tem estado n'esta villa a ex.ª sr.ª D. Izabel Corte Real.

—Regressou da Povoá de Varzim, a ex.ª sr.ª D. Irene Garrido, com seus filhinhos.

—Esteve aqui, na passada quinta feira, o nosso amigo sr. Padre José Dias Velloso, digno parcho de Landim, do vizinho concelho de Famalicão.

—De visita á suas ex.ªs familias, que se encontram a veranejar na Povoá de Varzim, estiveram alli os srs. José Pereira da Quinta e Manoel d'Arango Coutinho, importantes negociantes n'esta praça.

—Está em Coimbra o sr. dr. Secundino Machado.

—Na Apulia encontram-se mais os srs. Manoel Ramos de Paula, dr. José Serra, Manoel d'Araujo Passos, dr. Antonio Pedras, dr. Lima Torres, Frederico Carvalho e suas ex.ªs familias.

Tóros de pinheiro

COMPRAM

Coutinho & Coutinho

26, L. da Pedra do Couto, 31

BARCELLOS

ANNUNCIOS

Machina de costura

Vende-se uma Pfaff, em estado de nova.

N'esta redacção se diz.

De Albino Leite

Para o Lavrador

Continua á venda n'esta redacção e nos principaes estabelecimentos de Barcellos.

FAITON

Vende-se um faiton de 8 logares em bom estado. Para vêr, na officina Lima—rua da Estrada, d'esta villa. 120

LAVRADORES

A Companhia de Seguros ATLANTICA, com sede no Largo dos Loios, 29-1.º, Porto, efectua todos os seguros de gados, casas, mobílias, etc., etc., e tem como seu agente na freguezia de Roriz, deste concelho de Barcellos, o sr. Damazio A. Bruno (o sargento).

Misericordia de Barcellos Annuncio

A Meza Administrativa da Santa Casa da Misericordia d'esta villa de Barcellos:

Faz publico de que até ao dia 24 do proximo mez de Setembro se acha aberto concurso para fornecimento dos seguintes generos de primeira qualidade, para consumo do Hospital e Asylo d'Invalidos, por espaço de 9 mezes, contados desde o primeiro de outubro de 1917 a 30 de junho de 1918, segundo as amostras, patentes n'esta secretaria, aonde podem ser examinadas todos os dias e durante as horas regulamentares:

Artigos de mercearia;
Carne de vacca, vitella e carneiro;
Pão de trigo e de mistura;
Leite de vacca;
Artigos de limpeza (sabão rosa e amendoa), escovas de piassaba e argola;
Petroleo e carboneto de calcio.

Sob a g. no Correia, já thermal d'estas es. rosas e azotadas as molestias cutaneas e bronchites agudas e cronicamente.

OFFICINA DE CARROS

DE

Manoel Gonçalves Pereira de Lima

Rua Manoel Paes — BARCELLOS

Abriam-se já, n'esta villa, as officinas de construcção e reparações de trens, bem como da pintura de automoveis. N'estas officinas ha carros á venda. Trabalhos bem acabados e executados ao gosto do comprador. PREÇOS MODICOS. (111)

Compra de pinheiros

Pedimos aos senhores proprietarios o favor de nos avisarem quando tenham alguma partida de pinheiros para vender.

Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é em arrematação, reservando os senhores proprietarios o direito de os não entregar quando não attinjam preço que lhes convenha. (78)

J. Salort Y C.ª en Liqn.

Os concorrentes devem apresentar as suas propostas em carta fechada, com a declaração de bem conhecerem as condições e a ellas se submeterem sem reservas e com o deposito provisorio de esc. 10\$00, cujas propostas serão abertas na casa das sessões, pelas 16 horas do indicado dia 24 de setembro e perante a Meza ali reunida para proceder á adjudicação. A Meza reserva o direito de não adjudicar os generos cujo preço não convenha.

Barcellos e Santa Casa da Misericordia, 27 de agosto de 1917. 123

O Provedor,

José Gomes de Mattos Graça

Tijolo para construcções

Joaquim da Silva, de Barcelinhos — Barcellos, faz publico que na sua tilheira d'Agrella fabrica telha, tijolos para construcções de fornos e tijolos para construcções de paredes, tanto interio-

res como exteriores. As paredes construidas a tijolo no interior das casas substituem com muita vantagem os tapamentos de madeira, sendo até uma obra muito solida e mais economica. 100 tijolos dão 2 metros e meio quadrados, custando apenas 700 reis.

Prestam-se todos os esclarecimentos a quem os pedir. (26)

ACABA DE APARECER

O sonho das crianças

POR

Maria Pinto Figueirinhas

E' um livrinho de contos com uma linda capa e muitas gravuras. Eis o titulo dos 7 contos: «O talismã precioso». «O anel da Rainha». «O tear de ouro». «O castelo maravilhoso». «A Zaidinha». «A visã de um anjo». «O tocador de violino.»

Preço 10 centavos

PEDIDOS:—Companhia Portuguesa Editora, 119, R. do Almada ou Largo dos Loios,—14 Porto.

Para 1917

ALMANACH BERTRAND

(18.º anno de publicação)

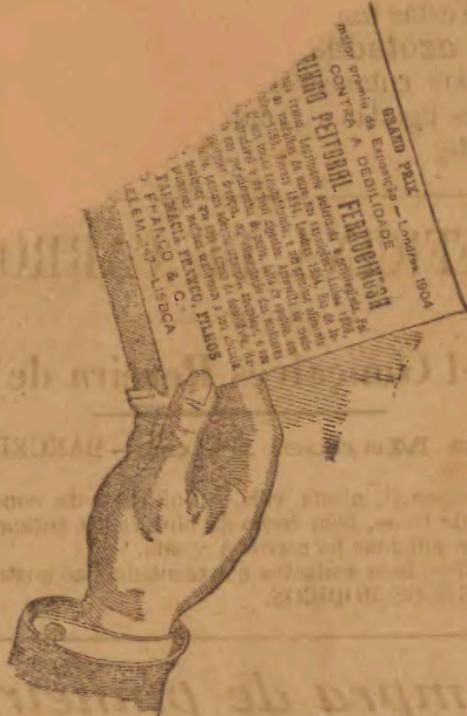
Coordenado e totalmente elaborado por

FERNANDES COSTA

O ALMANACH mais barato de todos quantos existem.

Preço: Brochado, 500 reis. Cartonado, 600 reis. Em marroquim, 1:000 reis. Pelo correio, mais 70 reis.

Pedidos ás livrarias AILLAUD e BERTRAND, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.



(3)

MILHO E BATATA

ADUBOS COMPLETOS PARA ESTAS CULTURAS

Formulas em harmonia com a composição das terras

Enviar amostras das terras para a

DELEGACÃO DA COMPANHIA UNIÃO FABRIL

Rua Mouzinho da Silveira—257

PORTO

Informações e analyses absolutamente gratis.

(4)

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.
Xarope Peitoral James
Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1888, Paris 1889, Anters 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1905, etc.

Heroico contra todas as afecções dos órgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS PEDRO FRANCO & C.
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

(5)

PEIXOTO & C.ª

CAZA BANCARIA NO BRAZIL

Fundada em 1898

Estabelecida no Rio de Janeiro, á rua da Alfandega n.º 12, composta de socios solidarios:

Luiz Melisberto Peixoto da Fonseca

Ralthazar da Silva Pereira

— Aceita procurações para administrar propriedades e capitães comprar e vender titulos de renda, receber juros e dividendos e liquidar heranças.

GRATIFICAÇÃO DE 100:000 REIS

Dá-se uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o qual está prohibido por lei) desde que d'essas informações resulte a apprehensão da massa phosphorica delinquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber, pois, da existencia da massa phosphorica dirija-se a Antonio Maria Senna Antunes, Rua da Cruz da Pedra, n.º 73-A,—Braga.

(8)

OS MILHÕES DO CRIMINOSO

por XAVIER MONTÉPIN

Esta obra, uma das que mais nome deram ao seu auctor, e que tem um exilo extraordinario a 1.ª edição, desenrola episodios entrecedores, scenas empolgantes e situações altamente dramaticas que mantêm o leitor n'uma constante anciedade.

Brindes a todos os assignantes.

Publicação aos tomos, pelo preço de 100 reis.

Assignatura permanente na casa editora de Belem & C.ª Succesores—Rua do Marechal Saldanha, 16, 1.º—Lisboa.

(6)

Adubos Agricolas

PARA TODA A ESPECIE DE CULTURAS

Joaquim Mattos & Comp.ª

Campo da Republica — BARCELLOS

A casa mais antiga, de mais vendagem e de maior nomeada no norte do paiz e que melhor tem correspondido, com orgulho o dizemos, ao favor do publico com adubos ricos em elementos nobres relativamente ao seu custo, fornecendo adubos bem equilibrados para os terrenos d'esta região de forma a haver exemplos de produções de trigo até 19 sementes, de centeio até 13 e de batata até 20 sementes.

E—o que é mais que tudo—ha exemplos de com os nossos adubos sem mesmo auxilio dos de curral, obter 6 culturas de batata na mesma terra em annos seguidos e 7 culturas de trigo seguidas de restêva, tambem seguidamente, com melhoria de terreno como attestam as produções.

— E' que as boas e apropriadas adubações não só dão aquelles resultados como predispõe os terrenos para melhorar e augmentar futuras colheitas.

Aos adubos, pois, da casa JOAQUIM MATTOS & COMP.ª, que analisa constantemente os adubos elementares que lhe são fornecidos PARA SE GARANTIR E GARANTIR O PUBLICO EM GERAL, a quem pode dar provas do que affirma.

Prestam-se os esclarecimentos necessarios como sempre se tem feito e espalhado em milhares de prospectos, fazendo até gosto de visita aos predios quando se julgue conveniente.

Exigir nos saccoes o sello da nossa firma fechando uma etiqueta, onde o consumidor verá a natureza, qualidade, riqueza e custo do adubo.

(7)

(9)



Premiado com medalhas de ouro nas exposições: de Lisboa, 1888, Paris, 1889,

Belem 1893, Anters 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1905, etc.



Rua de Belem, 147 = LISBOA

VINGANÇAS DE AMOR

Por Luiz do Val

Em publicação esta magnifica obra, composta de 3 pequenos volumes.

Concluida a sua publicação será distribuido um brinde a todos os assignantes, que constará de uma grande estampacolorida com uma linda paisagem de Portugal.

Preço de cada tomo, 100 reis.

Assigna-se na casa editora Belem & C.ª Succesores—Rua do Marechal Saldanha, 16—Lisboa.